

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO: PROCESSOS QUE SE ENTRELAÇAM NA DESCOBERTA DA ESCRITA

LITERACY AND ALPHABETIZATION: INTERTWINED PROCESSES IN THE
DISCOVERY OF WRITING

ALFABETIZACIÓN Y LETRAMENTO: PROCESOS QUE SE ENTRELAZAN EN EL
DESCUBRIMIENTO DE LA ESCRITURA

Geovana Meire Gomes Franco de Albuquerque¹ <https://orcid.org/0000.0001.5509.6909>

¹ Prefeitura Municipal de Fortaleza, Fortaleza, Ceará, Brasil; geovanaa1718@gmail.com

RESUMO: Este relato de experiência tem como objetivo compartilhar uma sequência didática, que faz parte do projeto Retextualização: ler, contar, recontar e representar, vivenciado com crianças do 2º ano do Ensino Fundamental. O propósito das atividades foi contribuir para a ampliação do letramento das crianças e a compreensão do sistema de escrita alfabético, além de promover uma maior interação entre a turma. As atividades tiveram como ponto de partida a leitura do livro *Quem me dera*, de Ana Maria Machado. Na nossa análise, utilizamos uma abordagem qualitativa, apoiada nos estudos de Ferreiro (2011), Soares (2021), e no documento DCRFor (Fortaleza, 2024). Os resultados mostraram que houve uma ampliação dos letramentos das crianças, incluindo o letramento linguístico, científico e literário. Compreende-se assim que a participação em vivências e experiências com sentido e significado torna o processo da leitura e da escrita mais interessante e envolvente.

Palavras-chave: Alfabetização; Escrita; Literatura.

ABSTRACT: This experience report aims to share a didactic sequence, which is part of the project "Retextualization: reading, telling, retelling, and representing", experienced with 2nd-grade students in Elementary School. The purpose of the activities was to contribute to the expansion of the children's literacy and their understanding of the alphabetic writing system, in addition to promoting greater interaction within the class. The activities starting point was the reading of the book "Quem me dera", by Ana Maria Machado. In our analysis, we utilized a qualitative approach, supported by the studies of Ferreiro (2011), Soares (2021), and the DCRFor document (Fortaleza, 2024). The results showed that there was an expansion of the children's literacies, including linguistic, scientific, and literary literacy. It is thus understood that participation in experiences with sense and meaning makes the process of reading and writing more interesting and engaging.

Keywords: Literacy; Writing; Literature.

RESUMEN: Este relato de experiencia tiene como objetivo compartir una secuencia didáctica, que forma parte del proyecto Retextualización: leer, contar, recontar y representar, llevado a cabo con niños de 2.º curso de Educación Primaria. El propósito de las actividades era contribuir a la ampliación de la alfabetización de los niños y a la comprensión del sistema de escritura alfabético, además de promover una mayor interacción entre la clase. Las actividades tuvieron

como punto de partida la lectura del libro *Quem me dera*, de Ana Maria Machado. En nuestro análisis, utilizamos un enfoque cualitativo, basado en los estudios de Ferreiro (2011), Soares (2021) y en el documento DCRFor (Fortaleza, 2024). Los resultados mostraron que se produjo una ampliación de la alfabetización de los niños, incluyendo la alfabetización lingüística, científica y literaria. Así, se comprende que la participación en vivencias y experiencias con sentido y significado hace que el proceso de lectura y escritura sea más interesante y atractivo.

Palabras clave: Alfabetización; Escritura; Literatura.

Introdução

A curiosidade e o desejo em aprender a ler e a escrever foram demonstrados pelas crianças das turmas em que foi realizada essa sequência didática (SD), logo nos primeiros dias de aula. Empolgadas pela descoberta do que a escrita representava - despertada pela leitura - e desafiando-se a representar por escrito aquilo que queriam dizer a partir da produção espontânea dos seus textos, elas foram fazendo descobertas e se encantando com a escrita. Essas experiências despertaram nelas curiosidades e afeto pelo aprendizado da escrita. Nas palavras de Ferreiro (2011, p. 25): “as crianças são facilmente alfabetizáveis desde que descubram, através de contextos sociais funcionais, que a escrita é um objeto interessante que merece ser conhecido (como tantos outros objetos da realidade aos quais dedicam seus melhores esforços intelectuais)”.

A partir desse olhar, entende-se que o processo de aprendizagem da escrita deve ser prazeroso e significativo, envolvidos em contextos e experiências que despertam o interesse pelo aprendizado da escrita, em que as crianças sejam instigadas e motivadas a descobrir e compreender o modo de representação da linguagem. Ou seja, que elas reconstruam seus conhecimentos sobre o sistema de escrita alfabética, compreendam sobre os usos sociais da escrita e aprendam a produzir textos com sentido.

Conforme Soares (2021), a aprendizagem da língua escrita envolve tanto a alfabetização quanto o letramento. A autora explica que alfabetização e letramento são processos diferentes, tanto do ponto de vista cognitivo quanto linguístico, o que significa que ensinar um e outro exige abordagens distintas. No entanto, ela destaca que esses processos acontecem simultaneamente e estão interligados. Isto significa que, aprende-se sobre o sistema de escrita alfabética enquanto aprende-se sobre seus usos em contextos sociais. Daí, Soares (2021, p. 12, grifos da autora) propõe “não apenas alfabetizar, mas alfabetizar e letrar, **Alfaletrar**”.

Desse modo, compartilhando as ideias das autoras mencionadas anteriormente, refletimos e organizamos as vivências da SD que apresentaremos neste relato. Essa sequência faz parte do projeto Retextualização: ler, contar, recontar e representar. Inicialmente, as

propostas foram elaboradas para criar um ambiente acolhedor para as crianças no começo do ano letivo. Depois, elas foram sendo planejadas, tendo como referência o desejo revelado pelas crianças em aprender a ler e a escrever, além dos resultados das avaliações diagnósticas de leitura e escrita realizadas no início do ano. Essas avaliações nos mostraram o desenvolvimento de cada criança e nos ajudaram a identificar o que ainda precisava ser aprendido para avançar no processo de alfabetamento.

A justificativa para as escolhas das ações desenvolvidas nesta SD foi motivada pelo desejo de garantir o direito da criança de aprender a ler e a escrever, bem como a capacidade de utilizar essa leitura e escrita. Além disso, esteve fundamentada na pretensão de colaborar para a formação de cidadãos críticos na sociedade e no interesse em ampliar os letramentos das crianças. A seguir, apresenta-se o percurso trilhado nesse caminho de descobertas.

Metodologia

As propostas da experiência foram vivenciadas por alunos do 2º ano, tanto na turma da manhã quanto na da tarde, na Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida. Nossa primeira intenção, como mencionamos antes, foi criar um momento de acolhimento para essas crianças no início do ano letivo, ajudando a fortalecer os laços entre elas e entre elas e a professora. Além disso, traçamos também como objetivo desenvolver habilidades de alfabetamento.

De forma mais específica, pretendíamos que as práticas pensadas para a nossa sequência didática propiciassem situações de aprendizagens para que as crianças fossem capazes de: ampliar o letramento literário; promover interação entre a turma; reconhecer suas preferências; compreender o sistema de escrita alfabético, estabelecendo relações entre fonemas e letras e desenvolvendo a consciência fonológica; e reconhecer os gêneros discursivos - bilhete, lista e convite - e seus contextos de produção.

Ressaltamos que algumas atividades da sequência foram planejadas antecipadamente. Outras, no entanto, surgiram a partir do envolvimento e da interação das crianças com a história que foi lida, a qual as fez embarcar na magia e nos encantos típicos dos textos literários, despertando curiosidades e afetos. Dessa forma, respeitando o protagonismo das crianças, vivenciamos momentos para responder a essas inquietações e estimular a criatividade.

Gostaríamos de destacar que o planejamento inicial para o componente curricular de Língua Portuguesa entrelaçou-se também com outros componentes, como Arte e Ciências. Vale mencionar que esses objetivos dialogam com algumas habilidades sugeridas pelo Documento

Curricular Referencial de Fortaleza (DCRFor), volumes 3 e 5, para as turmas de 2º ano (Fortaleza, 2024).

As atividades foram organizadas em várias etapas, conforme explicamos a seguir:

- i) Primeira etapa: contação de história;
- ii) Segunda etapa: banco de palavras com nome dos personagens da história;
- iii) Terceira etapa: brincando e refletindo sobre pedacinhos das palavras (nome dos personagens da história) na atividade chamada Sorveteria das sílabas;
- iv) Quarta etapa: produção de bilhete;
- v) Quinta etapa: detetive de rimas;
- vi) Sexta etapa: momentos dedicados à leitura por prazer;
- vii) Sétima etapa: circuito com jogos de alfabetização do material Jogos de alfabetização - manual didático e 10 jogos para você levar para a sala de aula do Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL) - Trinca mágica (que explora rimas), Bingo dos sons iniciais, Dado sonoro, Batalha de palavras (que trabalha a quantidade de sílabas de uma palavra), Bingo da letra inicial;
- viii) Oitava etapa: brincar com jogos de palavras, como quebra-cabeça, dominó de palavra imagem, formação de palavras com sílabas. Todos esses jogos foram construídos para essa atividade utilizando os nomes dos personagens da história “Quem me dera”;
- ix) Nona etapa: produção de listas e convites, explorando diferentes gêneros textuais;
- x) Décima etapa: momentos de brincadeiras com outras turmas da escola;
- xi) Décima primeira etapa: barquinha de palavras, explorando aliteração;
- xii) Décima segunda etapa: confecção de ninho de passarinho;
- xiii) Décima terceira etapa: entendendo o ciclo de vida da borboleta;
- xiv) Décima quarta etapa: festa da leitura.

A seguir, apresentaremos detalhadamente as ações realizadas na SD, a primeira etapa começou com uma bela história: a narrativa de Vera, uma menina muito parecida com as crianças, que gostava muito de brincar. No livro "Quem me dera", de Ana Maria Machado (2013), ilustrado por Mariângela Haddad, Vera está em busca de companhia para tamanha diversão, mas todos estão ocupados. Quando finalmente aparece um menino querendo brincar com ela, no momento em que eles estão se apresentando, a mãe dele o chama para levá-lo à escola. E agora, será que Vera vai novamente ficar sem companhia para brincar? Foi assim, envolvidos nesse texto que, a cada página, nos seduz e encanta, que demos início a uma nova viagem — uma aventura que só a literatura pode proporcionar.

Para começar esse momento especial, pedi a atenção de todos para entrarmos no mundo de magia proporcionado pela literatura, ouvindo uma cantiga que abriu o portal mágico para nossa viagem pelo mundo da leitura. Em seguida, eu li o título do livro e começamos a explorar as imagens da capa. Uma das crianças percebeu a imagem do Cristo Redentor, que aparece no alto de um morro, o que levou a turma a pensar que a história aconteceu no Rio de Janeiro. Além disso, as crianças levantaram hipóteses sobre os sentimentos da menina ilustrada, que parecia um pouco triste e estava debruçada sobre uma boneca de pano.

Depois, comecei a ler a história. Na primeira leitura, foi possível perceber o encantamento das crianças com o texto. Rapidamente, elas notaram que a resposta que Vera recebia toda vez que convidava alguém para brincar sempre começava com a seguinte expressão: “Ai, Vera, quem me dera...”. À medida que eu lia, a cada novo personagem que aparecia justificando que estava ocupado e que não podia brincar com a menina, as crianças participavam da leitura, respondendo em coro “Ai, Vera, quem me dera...”. Essa interação manteve as crianças mais atentas ao texto e tornou a leitura divertida.

Quando terminamos a leitura, ainda na nossa roda de história, avaliamos as hipóteses levantadas anteriormente e começamos a relembra as partes da narrativa com o objetivo de construir sentido ao texto. Foi um momento de escuta em que as crianças tiveram mais uma vez a oportunidade de expressar suas ideias e seus sentimentos, desta vez relacionados ao texto lido. Dando sequência a essa primeira etapa, as crianças foram convidadas a montar um painel que ficaria exposto na sala de aula.

O objetivo da construção desse painel era mostrar um pouquinho de cada uma e, conseqüentemente, dar a conhecer um pouco mais sobre a nossa turma. Nele, as crianças puderam, a partir da sua imaginação e criatividade, representar, por meio de desenho, a brincadeira que elas mais gostavam, realizar a escrita do seu nome e registrar, por escrito, seus desejos e anseios sobre a aprendizagem neste novo ano de aula que estava iniciando.

Na segunda etapa, criamos um painel com um banco de palavras contendo os nomes dos personagens da história. Esse painel foi organizado e colocado em um espaço da sala de aula. Para a montagem, as crianças receberam tarjetas de papel com o nome de cada personagem e uma imagem que os representava. Cada criança que estava com a tarjeta se encaminhava até o painel e fixava a tarjeta, seguindo a ordem da sequência em que os personagens aparecem na história. O objetivo desse banco de palavras, que permaneceu na sala de aula durante toda a realização da sequência de atividade, era ajudar as crianças na leitura de palavras e também servir de apoio para outras escritas das crianças.

Em outra ação, realizada na terceira etapa, as crianças foram chamadas a brincar com as palavras. Assim, realizamos a brincadeira “Sorveteria das Sílabas”, explorando os nomes dos personagens da história. Para essa atividade, utilizamos tarjetas com o nome e a imagem dos personagens, que estavam em um banco de palavras, construído em uma outra atividade anterior. Essas tarjetas ficaram fixas na lousa e, ao lado delas, vários picolés feitos de E.V.A, contendo as sílabas que compunham essas palavras.

As crianças eram convidadas, uma por vez, a vir ao quadro, ler uma das palavras, identificar quantas sílabas tinha e procurar esses pedacinhos representados nos picolés. Ao identificar os pedacinhos das palavras, a criança os retirava e os fixava embaixo de cada palavra, formando-a com sílabas, tendo como apoio a palavra escrita. Após a brincadeira, as crianças realizaram uma atividade escrita, na qual tiveram a oportunidade de refletir em duplas sobre a escrita dessas palavras.

Na quarta etapa, as crianças vivenciaram momentos de produção de bilhetes com o objetivo de convidar um colega da turma para brincar no recreio. Inspiradas pela história lida, em que a personagem principal sempre convidava alguém para brincar com ela, a partir da expressão “Fulano (nome do personagem da história) vem brincar comigo?”, as crianças foram instigadas a usar a escrita para expressar o desejo de brincar com um colega da turma durante o recreio.

Antes de as crianças começarem a criar seus próprios bilhetes, conversei com elas sobre a organização, a estrutura e os elementos desse tipo de texto. Também preparei pequenos cartões onde elas poderiam escrever suas produções. Para garantir que todas as crianças recebessem um bilhete, decidimos fazer um sorteio com o nome de todos os que estavam presentes no dia da atividade. Depois do sorteio, que indicava o nome do amigo que seria convidado, as crianças começavam as suas produções, convidando o colega e dizendo qual brincadeira gostariam de brincar juntos. Após escreverem, entregavam o bilhete e aguardavam o momento do recreio para se divertirem.

Satisfeitas e empolgadas em produzir seus textos com sentido, as crianças pediram para realizar essa atividade outras vezes para terem a oportunidade de convidar outros amigos. De tal forma, atendendo a solicitação das crianças, incluímos mais quatro momentos na SD para realizar essa atividade.

Posteriormente, na quinta etapa, as crianças aprenderam e se divertiram com a vivência Detetive de rimas. A partir de duas expressões da história lida - “Ai, Vera, quem me dera!” e “Ai, Zé, não dá pé!” - explorei com as crianças as rimas presentes nessas duas orações: Vera/dera e Zé/pé, e propus a brincadeira do detetive de rimas. Anteriormente, organizei pares

de objetos cujos nomes rimavam, como tesoura e vassoura, papel e anel, entre outros. Preparei 20 pares de objetos, correspondendo ao número de crianças da turma, para que cada uma pudesse participar do desafio.

No dia da atividade, organizei as cadeiras da sala em círculo e juntei as mesas no centro da sala, formando uma superfície maior para espalhar os objetos. O desafio do dia era que as crianças encontrassem objetos cujos nomes rimassem. Cada criança, uma por vez, representava o detetive: recebia uma boina e uma lupa para se caracterizar como um detetive, dirigia-se até a mesa com os objetos e buscava desvendar o mistério – encontrar dois objetos cujos nomes terminassem com o mesmo som. Ao encontrar os objetos, a criança os retirava da mesa e apresentava para turma, dizendo o nome de cada um em voz alta. Em seguida, as crianças realizaram uma atividade escrita que nomeamos “Conhecendo mais sobre as palavras”, na qual analisavam linguisticamente as relações internas das palavras, explorando novamente os nomes dos personagens da história.

A etapa da leitura por prazer, apesar de estar nomeada na sexta etapa, aconteceu em vários momentos no período de realização da SD. Na última parte do livro, a personagem principal se encanta com a leitura, o que nos motivou a realizar vários momentos em que as crianças pudessem ler por prazer. Nesses momentos as crianças faziam a escolha dos livros, lendo sozinhas ou com os colegas. Esses momentos foram realizados tanto na sala de aula, quanto na biblioteca.

Na sétima etapa, realizamos um circuito de jogos. Organizamos as mesas e cadeiras em cinco grupos, cada um com espaço para quatro crianças. Sobre as mesas, colocamos toalhas coloridas para identificar cada grupo, além de uma plaquinha com o nome do jogo - Bingo dos Sons Iniciais, Dado Sonoro, Batalha de Palavras, Bingo da Letra Inicial e Trinca Mágica. As crianças se dividiram em grupos de quatro e tiveram a chance de brincar com todos os jogos, passando por todo o circuito.

Ao brincar, as crianças se envolveram na dinâmica do jogo e tiveram a oportunidade de refletir sobre as palavras e suas partes menores, como sílabas e letras. Além de pensar sobre os sons de partes das palavras. Dessa forma, elas desenvolveram a consciência fonológica e aprenderam mais sobre o sistema de escrita alfabética. Elas vibravam por cada vitória. Mesmo empolgadas em vencer, foi possível observar que as crianças se ajudaram mutuamente na busca de realizar cada desafio do jogo, interagindo e colaborando com os seus saberes para que quem ainda não conseguia fazer sozinho pudesse superar seus desafios.

Na oitava etapa, as crianças também tiveram a oportunidade de brincar com jogos de palavras. Diferente da etapa anterior, esses jogos que fizeram parte dessa atividade foram

criados especialmente para essa sequência de atividades. Todos eles tinham como foco explorar o nome dos personagens da história, incluindo jogos como quebra-cabeça com imagem e palavra, dominó de palavra e imagem, e formação de palavras com pedacinhos das próprias palavras, tendo também a imagem como apoio.

As crianças foram organizadas em grupos produtivos, onde puderam colaborar umas com as outras para realizar cada desafio proposto nos jogos. Assim, cada uma conseguiu avançar com relação aos seus conhecimentos. Além das crianças, esse foi um momento em que a professora realizou intervenções e mediação para que as crianças fossem capazes de superar suas dificuldades com relação ao sistema de escrita alfabética.

Dando sequência ao nosso percurso, já na nona etapa, realizamos um momento de brincadeiras com as turmas do 1º ano. Para iniciar essa vivência, apresentei para as crianças um convite intitulado “Tarde de brincadeiras”, confeccionado em folha de papel madeira. Esse texto faz parte do acervo do livro de Língua Portuguesa, coleção Desafio. Exploramos o texto, refletindo sobre sua organização, o sentido das imagens que compõem o convite e sua relação com a mensagem escrita. Conversamos também sobre a função social desse gênero discursivo.

Logo após, passamos para a produção do nosso convite. Primeiramente, elaboramos uma lista das brincadeiras que as crianças desejavam organizar para brincar com as turmas que seriam convidadas. A partir dessa lista, elas fizeram registros por meio de desenhos que representavam as brincadeiras a serem colocadas no convite. Em seguida, avançamos para a parte escrita, com a professora atuando como escriba.

Com base no modelo de convite explorado anteriormente, pensamos no destinatário, na mensagem — cujo objetivo era convidar a turma do 1º ano para uma manhã ou tarde de brincadeiras — e definimos quando e onde o evento ocorreria. Depois de finalizado o texto, as crianças registraram-no em folha de papel madeira e, em seguida, colamos os desenhos. Concluindo essa etapa, as crianças foram às salas dos 1º anos para fazerem a entrega do convite. E, depois, foi só aguardar o dia e hora marcados.

Ao chegar o dia, realizamos a décima etapa, que foi esse momento de pura alegria, prazer e envolvimento das crianças. Preparamos alguns materiais para realização das brincadeiras, como bola, corda e sacos de tecido. As crianças se dividiram em grupos de acordo com a brincadeira que desejavam brincar. Essa atividade foi realizada na quadra da escola e também em outros espaços externos à sala de aula, onde era possível realizarem as brincadeiras. As crianças brincaram de pega-pega, futebol, pula corda, esconde-esconde, corrida de saco e brincadeiras de roda.

Na décima primeira etapa, as crianças tiveram a oportunidade de pensar sobre os pedacinhos das palavras, a partir da brincadeira Barquinha de Papel. Nesse dia, organizei a sala com um TNT azul representando o mar, e fiz uma barquinha de papel por meio de dobradura, e tarjetas com palavras espalhadas pelo TNT, em que a primeira sílaba estava destacada com uma cor diferente. Para essa atividade utilizamos o banco de palavras com o nome dos personagens da história que tinha sido anteriormente construído pelas próprias crianças. As crianças sentavam ao redor do TNT e, ao comando da professora, pegavam as palavras para colocarem dentro da barquinha. Por exemplo, ela dizia: de comando dado pela professora: “A barquinha vai levar palavras que começam com a primeira sílaba de lagarta, ou com a primeira sílaba de Vera.” A brincadeira só terminava quando todos já tinham participado.

Em seguida, na décima segunda etapa, vivenciamos ações repletas de encantamento, o que nos permitiu perceber, entre tantas coisas, que a literatura contribui para fortalecer vínculos afetivos. Esse foi um aprendizado construído pelas crianças ao se envolverem com o texto. Para além da conexão com a personagem principal, ao compreenderem os laços afetivos que ela vivencia na história, elas também demonstraram interesse por outros personagens, como o Pardal e a Pardoca.

Na narrativa, esses dois não podiam brincar com Vera porque iriam se casar e precisavam construir um ninho, o que despertou a curiosidade e o carinho das crianças por esses pequenos animais. Elas manifestaram interesse em saber como eles fazem para construir seus ninhos. A partir dessa curiosidade, sugeri que construíssemos um ninho de passarinhos. Começamos a pensar nos materiais que os personagens utilizaram para essa tarefa, como fiapos, palha e penas macias, conforme descrito no texto.

Então, começamos a agir. As crianças recolheram gravetos, enquanto eu preparei outros materiais, como palha seca, um material macio para representar a pena e cola quente. Durante as conversas, elas demonstraram já ter visto ninhos de passarinhos e sabiam como eram. Apresentei uma ideia, mas elas queriam fazer um ninho bem parecido com o real. Chegou, então, a hora de colocar a mão na massa. Com todo o material preparado, iniciamos a construção. Primeiro, cada criança recebeu as palhas e, com as mãos, foi modelando até formar o formato de um ninho. Depois, com a ajuda da professora, que precisaria usar cola quente, as crianças colaram o material que representava a pena e, em seguida, colocaram os gravetos. Para concluir, desenharam os personagens e os colocaram no ninho.

Na décima terceira etapa, experienciamos descobertas motivadas por outra curiosidade surgida a partir da história. Em um trecho da narrativa, a lagarta diz que não podia brincar com Vera porque precisava comer três folhas para virar uma borboleta. Diante dessa passagem, uma

das crianças perguntou: “Tia, como a lagarta vira borboleta?”. A partir dessa curiosidade, convidei as crianças a realizarmos essa descoberta.

Com olhar investigativo, observamos imagens, assistimos a vídeos e, após essa investigação, as crianças registraram, por meio de desenhos, o ciclo de vida da borboleta. Esses desenhos foram expostos em um painel preparado por elas — uma grande borboleta feita de papelão, com os desenhos presos em fitas que saíam dela. Para reforçar o aprendizado, também refletimos e realizamos atividades no livro de Ciências que abordam esse tema.

A última etapa foi mais um momento dedicado à leitura por prazer. Motivados pelo desejo de ler suas primeiras palavras e encantados com os livros — cenas que marcaram a realização da nossa sequência didática —, decidimos comemorar esses momentos realizando a Festa da Leitura. O título da festa foi sugerido por uma das crianças durante uma conversa.

No dia combinado, organizei as cadeiras da sala em cinco grupos, com quatro cadeiras em cada um. Distribuí sobre as mesas diferentes gêneros discursivos, entre eles: fábulas, histórias em quadrinhos, tirinhas, contos, poemas, quadrinhos, literatura afrodescendente e literatura indígena. Sobre cada mesa, além dos livros, havia uma plaquinha identificando o gênero. Ao chegarem, as crianças se organizaram em grupos de acordo com suas preferências e, posteriormente, trocaram de lugar para que pudessem apreciar e ler outros livros.

Discussões

A cada atividade realizada, as crianças tinham oportunidade de revelar seus saberes e construir conhecimentos sobre as práticas de linguagem de leitura, escrita, oralidade e análise linguística. Nesse percurso, aprendizagem e desenvolvimento estavam interligados. Ao falar sobre esses processos, Soares (2021, p. 52), nos alerta que “a mediação pedagógica em contexto escolar para que, considerando o nível de desenvolvimento a que chegou a crianças, a aprendizagem estimulada por professores oriente-a para avançar em seu processo de desenvolvimento”.

As atividades com jogos de palavras foram realizadas com grupos produtivos no qual as crianças separadas por níveis próximos de desenvolvimento relacionados aos níveis de escrita, ajudavam uma à outra a solucionar os desafios propostos em cada jogo. De acordo com Soares (2021, p. 115) é importante que o alfabetizador conheça a fase que estão as crianças para que possam trabalhar para que todas avancem. Nessas atividades elas refletiram sobre partes menores que as palavras, como letras e sílabas para a compreensão da formação das palavras.

As atividades de rima e aliteração, como as propostas nas atividades Detetive de rima e Barquinha de palavras, as crianças novamente puderam refletir sobre pedacinhos das palavras, dessa vez com o foco maior na sonoridade das palavras. Essas vivências são consideradas atividades de consciência fonológica, que Morais (2012, p. 84, grifo do autor), define como “um grande conjunto ou uma “grande constelação” de habilidades de refletir sobre os segmentos sonoros das palavras. A consciência fonológica não é uma coisa que se tem ou não, mas um conjunto de habilidades que varia consideravelmente”.

Nas atividades anteriores, que envolveram jogos e brincadeiras com palavras para estimular a reflexão das crianças sobre o sistema de escrita alfabética de forma divertida, também nos apoiamos na fala do mesmo autor. Morais (2012) ainda destaca a importância do jogo e das brincadeiras com palavras para as crianças da educação infantil e do ensino fundamental. Conseguir ajudar a aprender brincando é respeitar um modo básico de funcionar das crianças, é realizar um ensino que aciona a motivação intrínseca: o indivíduo sente desejo de aprender porque experimenta o prazer de explorar, de descobrir, de viver o gozo de ganhar.

As atividades de produção de texto partiram de situações reais em que as crianças precisaram interagir com outras turmas da escola por meio do texto escrito - por exemplo, convidá-las para um momento de brincadeiras. Nesse contexto, afirmamos a importância dessas atividades no contexto escolar, para que as crianças se sintam motivadas a escreverem seus textos. Como diz Soares (2021, p. 52), “[...] aprende-se a produzir textos em situação de interação entre quem escreve e para quem escreve, tendo o que escrever e para que escrever, tal como acontece em situações reais fora dos muros da escola”.

Um aspecto muito relevante na pesquisa foi a relação de afeto e curiosidade que as crianças demonstraram com a história lida. Essas curiosidades levaram a outras descobertas que vão além do aprendizado sobre as práticas de linguagem. Mas as levaram para descobertas científicas e ao trabalho com a arte. Dessa forma, a sequência didática promoveu um trabalho de interdisciplinaridade, envolvendo outros componentes curriculares. Diante do envolvimento das crianças, relembro as palavras de Kleiman (2005, p. 37) quando a autora nos diz que, “se dando asas à imaginação a criança contextualiza a história do livro, não haverá limites para o que ela será capaz de fazer quando os saberes a serem adquiridos forem contextualizados em atividades relevantes de estudo e de lazer”.

Considerações Finais

Ao participarem de forma ativa em cada etapa da sequência de atividades, as crianças tiveram a oportunidade de se conhecerem melhor e descobrirem as preferências da turma. Isso ajudou a criar um ambiente acolhedor. Elas também aprenderam sobre leitura e escrita, refletindo sobre o sistema de escrita alfabético, o que permitiu a formulação e reformulação de seus conceitos sobre a escrita. Ainda, interagindo com os textos literários, perceberam que a leitura pode despertar curiosidades e que essas inquietações podem ser respondidas por meio de pesquisas.

Ao percorrerem o caminho trilhado da SD, envolvidas em atividades de leitura e escrita que fazem sentidos, observamos a ampliação dos letramentos, entre eles, letramento linguístico, letramento científico e letramento literário.

Assim, concluímos que, a partir da participação em vivências e experiências com sentido e significado para as crianças, a aprendizagem da leitura e da escrita se torna mais interessante, permitindo que elas façam descobertas sobre o sistema de escrita alfabético, sobre como usar a leitura e a escrita em situações práticas. Mais do que isso, compreendem que a escrita é uma atividade interativa e dialógica e que, por meio da leitura literária, desenvolvem afetos e novas descobertas. Daí a importância de ler histórias para as nossas crianças, realizando atividades em que elas possam refletir com e sobre a língua, para que elas avancem no processo de leitura e escrita.

Referências

CENTRO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO E LINGUAGEM (CEEL). **Jogos de Alfabetização Manual Didático**. Disponível em: <https://www.portalceel.com.br/publicacoes/>. Acesso em: 13 mar. 2025.

DESAFIO língua portuguesa: 2º ano. 1. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2021.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 2011.

FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. **Documento Curricular Referencial de Fortaleza**: volume 3. Fortaleza, 2024.

FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. **Documento Curricular Referencial de Fortaleza**: volume 5. Fortaleza, 2024.

KLEIMAN, Ângela. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?**. Brasília: MEC/Cefiel, 2005.

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO: PROCESSOS QUE SE ENTRELAÇAM NA DESCOBERTA DA
ESCRITA

Geovana Meire Gomes Franco de Albuquerque

MACHADO, Ana Maria. **Quem me dera**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2013.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo Editora Melhoramento, 2012.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2018.

SOARES, Magda. **Alfaetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. Contexto, 2021.

SOBRE A AUTORA

Geovana Meire Gomes Franco de Albuquerque. Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e em Alfabetização e Multiletramentos pela Universidade Estadual do Ceará. Mestra em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará. <http://lattes.cnpq.br/109143276671862>.

Como citar

ALBUQUERQUE, Geovana Meire Gomes Franco de. Letramento e alfabetização: processos que se entrelaçam na descoberta da escrita. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 6, n. 13, p. 1-13, jan./dez., 2025.

